





# BUSSACO, 1810

O contingente francês entra, nesta Terceira Invasão, pela região centro. Marcha com a ousadia de quem se julga invencível. A incursão até Lisboa parece inevitável. As forças anglo-portuguesas desafiam os generais franceses para um confronto no Bussaco. Poderia ter sido um desastre militar, mas marcou o início do fim.

**Legenda**  
Exército napoleónico  
Percurso de invasão  
Percurso de retirada

**Reynier**  
Produto da Revolução Francesa, ascendeu a uma posição privilegiada após as Guerras Revolucionárias, liderando uma divisão militar nas campanhas do Egito e Médio Oriente. Na Terceira Invasão, comandou o II Corpo de Exército. Foi o último a retirar-se, saindo pelo Sabugal.



Alguns historiadores conjecturam sobre o que teria acontecido se o contingente francês tivesse evitado a serra e seguisse rumo a Lisboa ou ao Porto. Outros argumentam que a rota Ciudad Rodrigo-Almeida-Coimbra era a única opção. O Porto de pouco lhes servia, pois não controlavam a Galiza. A fronteira sul do Tejo não era ultrapassável, dado o caudal do rio.



**Massena**  
De origem burguesa, acumulou êxitos em Itália e tornou-se um dos marechais preferidos de Napoleão. Foi destacado para liderar a Terceira Invasão Francesa. O insucesso valeu-lhe a substituição pelo marechal Marmont. Portugal foi a "sepultura" da sua carreira.



**Wellesley**  
Natural de Dublin, frequentou a Academia Francesa de Equitação, tornando-se um exímio cavaleiro e fluente em francês. De espírito sagaz, revela-se um estratega nato. Chegado a Portugal em 1808, comandou o exército luso-britânico a partir de 1809. Foi o responsável pela expulsão dos invasores e foi nomeado duque de Wellington como recompensa.

**Linhas**

Os aliados organizam-se em linha, mantendo um constante poder de fogo.

## 03 Forças em confronto

Estiveram envolvidos na batalha 65 mil franceses e 50 mil efectivos luso-ingleses. Apesar da superioridade francesa, esta acaba por ser inútil atendendo às características morfológicas da serra. Os franceses têm como comandantes dos corpos de exército os generais Ney, Reynier e Junot. Os aliados possuem cinco divisões de infantaria, duas divisões portuguesas e uma independente, que ocupavam a crista da serra, numa posição taticamente superior.

## Colunas

Por tradição e devido aos êxitos anteriores, os franceses combatem em coluna, ou seja, um homem atrás do outro. Se o primeiro cai, avança o seguinte, sustentando o ímpeto de ataque. Na fase final de um ataque, desenvolviam tiro em linha para tirar partido do poder de fogo e do impacto da carga à baioneta.

## 04 Primeiro ataque do Bussaco



O primeiro ataque é concretizado pelo corpo de exército de Reynier, a partir de Santo António do Cântaro. Encoberto pelo nevoeiro, quase chega ao cume da serra. Wellesley responde e manda reforçar esse flanco. Se Ney tivesse atacado em simultâneo, o desfecho seria diferente. Assim, Reynier venceu a serra, mas foi atacado pela linha de reforço de Wellesley e forçado a descer.

## Mosquete Brown Bess

Muito mais generalizado, utiliza esferas de chumbo como projectéis, tem eficácia até 70 ou 80 metros – a partir daí, o tiro é cego. Muito utilizado na chamada artilharia de linha, que requeria uma fileira de atradores para cobrir uma área mais vasta de tiro e aumentar a probabilidade de êxito.



Embora menos possante do que a artilharia de campanha francesa, a artilharia luso-inglesa adapta-se às necessidades do terreno. Os reparos são mais facilmente maneáveis no campo de batalha e, para mudar a direcção do tiro, não requerem a mudança de posição.

## Passagem de Boialvo 07

Na região de Mortágua, um camponês, sob coacção, confessou a existência de um caminho por Boialvo, entre Mortágua e Águeda, por onde poderiam chegar à estrada real do Porto para Coimbra e Lisboa. Quando tomou nota dessa alternativa, Massena ordenou a ocupação de posições estratégicas e deu início à retirada discreta dos seus regimentos.

## Saques 08

Os saques são constantes, quer no avanço para as Linhas de Torres quer na época de Inverno. Durante a retirada para a fronteira, as tropas francesas deixam um rasto de destruições, saques, violações e incêndios. Coimbra, Pombal e Condeixa sofrem violentos incêndios e perdem património. Alguns generais franceses comportam-se como senhores da guerra.

## 09 Como atravessar um rio

Em Penacova, o baixo caudal do Mondego permitiu a travessia do rio a vau. Na Primeira Invasão, a travessia do Tejo travara o avanço rápido dos franceses. Ocorreu então uma proeza de engenharia: os exércitos de Junot montaram uma ponte sobre barcas, por onde circulavam animais, material de guerra e soldados.

## Como carregar um canhão em batalha

Eram necessários oito homens para operá-lo, entre municiadores e o chefe da peça. Após cada disparo:



O canhão era lavado com um escovão de lá (a lanada) para eliminar os resíduos de pólvora. A outra extremidade da lanada secava-o.

Seguia-se o carregamento com uma colher de pólvora, para que a pólvora mais espessa chegasse à câmara. Uma bucha de estopa imobilizava a pólvora em posição.

Colocava-se então o projectil e nova bucha para o estabilizar.

A etapa final era a colocação de pólvora fina na escova (o disparador) que transmitia o fogo à restante pólvora. A operação durava poucos segundos.

## Recuo por Rio Maior e Santarém 12

Os franceses recuam para Rio Maior e Santarém, onde encontram provisões e preparam-se para o Inverno. As milícias e ordenanças conduzem acções de guerrilha constante contra os franceses. Quando Foy é enviado a Espanha para prestar informação ao imperador, vê-se na obrigação de levar uma escolta de quase 700 homens, tal não era o receto de uma emboscada.



**Foy**

Foi o oficial do exército francês que esteve presente nas três invasões, comandando divisões de infantaria e artilharia. Ficou gravemente ferido na Batalha do Vimeiro na Primeira Invasão, foi capturado e ferido no Porto na Segunda Invasão e ferido novamente na Batalha do Bussaco. Coube-lhe a difícil missão de transmitir a Napoleão o estado crítico do exército francês diante das Linhas de Torres Vedras.

## Carabina Baker

Nos confrontos de 1810, entrou em cena uma nova arma. A carabina Baker possuía o cano estriado, o que garantia o tiro com maior precisão. O projectil ficava incrustado nas estrías e eliminava o factor vento. Para tiro a longa distância (a cerca de 200 metros), o atirador de elite usava um projectil ligeiramente maior do que o diâmetro do cano e inseria-o à força.



## Últimas escaramuças e fuga 15 para a fronteira

Sob nevoeiro cerrado, as forças travam combates. No dia 14 de Março, Ney retarda a progressão luso-inglesa em Casal Novo. Um dia depois, trava-se novo combate em Foz de Arouce. Massena percebe que tem de abandonar o vale do Mondego.



## 14 O saque e destruição de Condeixa

Os franceses montam acampamento na Fonte Coberta (Condeixa-a-Nova). Massena esteve prestes a ser capturado. No dia seguinte, os franceses incendiam Condeixa, destruindo por exemplo a igreja local. É um dos piores actos de destruição das Invasões Francesas. As milícias portuguesas tomaram Coimbra e cortaram as passagens do Mondego. A partir daqui, resta recuar em direcção a Celorico, prevendo já passar a fronteira espanhola.

## Pombal e Redinha 13

O combate da Redinha foi um dos momentos marcantes na retirada do exército francês. O combate ocorreu no sopé da serra de Sicó. As tropas de Ney (cerca de 11 mil efectivos) mediam forças com três divisões britânicas e uma brigada portuguesa (num total de 17 mil homens). Hábil, Ney retira para Condeixa, evitando confrontos que lhe seriam desfavoráveis.

## Confrontos em Condeixa, Redinha e Alenquer 10

Há um jogo do gato e do rato entre os últimos anglo-portugueses e os primeiros franceses. Nessa perseguição, sucedem-se refregas em Condeixa, na Redinha e em Alenquer. A população em fuga junta-se aos soldados com os bens que consegue transportar e foge para sul.

## 11 As fortificações de Torres

Wellesley chega às fortificações de Torres entre 11 e 14 de Outubro. Reúne cem mil homens, entre portugueses, espanhóis e ingleses. Massena, comandando 60 mil, percebe que não vencerá. Há algumas trocas de tiros, mas não se trava uma batalha. Ao fim de quatro semanas sem receber reforços, Massena percebe a derrota e ordena o recuo. O Inverno está à porta.



**Ney**

Era um soldado da velha guarda. Alistou-se primeiro nos hussardos e ascendeu na hierarquia militar após a Revolução Francesa. Combatou em Espanha e depois participou na Terceira Invasão Francesa juntamente com Massena. Teve um papel preponderante na batalha do Bussaco e na retirada final, mas o seu relacionamento com Massena nunca foi pacífico.



**Junot**

Ajudante-de-ordens de Napoleão, participou na campanha de Itália e adquiriu prestígio a ponto de comandar a Primeira Invasão Francesa. Após as derrotas nas batalhas da Rolica e do Vimeiro, foi forçado a retirar-se. Regressou na Terceira Invasão, chefiando um corpo de exército sob os ordens de Massena. Foi ferido nos combates do Bussaco.

